

Conversas com a Mãe

16 de outubro de 1957

(textos em itálicos são provenientes de outras fontes)

Eu recebi quatro perguntas. Elas não se relacionam, naturalmente, com o que eu acabei de ler, e são sobre três temas diferentes. E cada uma necessita uma resposta muito longa. Mas eu vou tomar as duas primeiras, que se relacionam. E dizem respeito à involução do Espírito.

Primeira pergunta:

“Se tudo que deve se manifestar está já envoluído na Matéria, haveria nela, escondidos, outros princípios além do Supramental, que se revelarão quando este for plenamente manifestado?”

Poder-se-ia dizer logicamente que sim, porque, essencialmente, há identidade entre a Matéria e o Supremo. Porém, – e isso introduz a segunda pergunta:

“A involução, ela se passou no Tempo e tem uma história, como a evolução?”

Poder-se-ia quase dizer que a resposta a essa pergunta depende da atitude mental de quem a coloca ... os eruditos dirão que há escolas bem diferentes, que falaram dessas coisas de maneiras também bem diferentes. Há os metafísicos, que naturalmente recusam todas as histórias, os espíritos essencialmente especulativos, filosóficos, e, como eu disse, os metafísicos, abstratos, que consideram que histórias são boas para crianças.

[...]

Eu vou, de maneira muito sucinta, contar a vocês uma história. Não a recebam como um evangelho! Mas, antes, ... como uma história.

Quando o Supremo decidiu exteriorizar-se para poder ver a Si mesmo, a primeira coisa d’Ele mesmo que Ele exterioriza foi o Conhecimento do mundo e o Poder de criá-lo. Esse Conhecimento-Consciência e Força começa sua obra; e na Vontade suprema havia um plano, e o primeiro princípio desse plano era a expressão, ao mesmo tempo, do Deleite e da Liberdade essenciais, que pareciam ser o caráter mais interessante dessa criação.

Então, foi necessário criar intermediários para expressar em formas esse Deleite e essa Liberdade. E, no início, quatro seres foram emanados para começar esse desenvolvimento universal que deveria ser a objetivação progressiva de tudo o que está contido parcialmente no Supremo. Estes Seres foram, em seu princípio essencial: Consciência e Luz, Vida, Felicidade e Amor, e Verdade.

Vocês podem facilmente conceber que eles possuíam o sentimento de uma grande autoridade, de um grande poder, de alguma coisa de formidável, porque eles eram, em essência, o princípio dessas coisas. Ademais, eles tinham uma liberdade total de

escolha, pois essa criação deveria ser baseada na Liberdade (*O Supremo queria que tudo que emanasse d'Ele fosse absolutamente independente e livre, de modo a poder reunir-se a Ele em toda liberdade e não por serem obrigados*). ... Desde que se puseram ao trabalho (eles tinham sua concepção própria de como o trabalho deveria ser feito) – como eram totalmente livres, eles escolheram fazê-lo de maneira independente. Em vez de assumirem a atitude do servidor e do instrumento de que fala Sri Aurobindo nisso que acabei de ler para vocês¹, eles, naturalmente, tomaram a atitude do mestre, e esse erro foi a causa primeira, a causa essencial, de toda a desordem no universo. Do momento em que houve a separação – porque foi esta, a causa essencial da separação – desde que houve a separação entre o Supremo e aquilo que foi emanado, a Consciência mudou em inconsciência, a Luz em obscuridade, o Amor em ódio, a Felicidade em sofrimento, a Vida em morte e a Verdade em mentira. E eles continuaram em sua criação, independentemente, na separação e na desordem.

O resultado é o mundo assim como o vemos. Ele se fez progressivamente, etapa por etapa, e seria na verdade um pouco longo contar a vocês tudo isso, mas por fim, a conclusão, é a matéria – obscura, inconsciente, desditosa. ... a Força criadora, que havia emanado esses quatro seres essencialmente para a criação do mundo, assistia ao que se passava e, voltando-se para o Supremo, implora o remédio e a cura do mal que havia sido feito.

Então, a ordem lhe foi dada: *recomece tudo, mas tente desta vez criar seres menos independentes; e é assim que a Grande Mãe cria os deuses. Mas como os quatro primeiros os haviam precedido, a todo momento os deuses se confrontavam a eles, de tal modo que o mundo se tornou um campo de batalha entre deuses e demônios, o Bem e o Mal, como dizem as antigas tradições. Os deuses deviam lutar regularmente contra os quatro primeiros asuras e suas emanações*. Ao mesmo tempo que os deuses, a Grande Criadora precipitou sua Consciência nessa inconsciência, seu Amor nesse sofrimento e sua Verdade nessa falsidade. E foi uma consciência maior, um amor mais total, uma verdade mais perfeita que o que havia sido emanado no início, que mergulha, por assim dizer, no horror da matéria a fim de nela despertar a consciência, o amor e a verdade, e começar o movimento de redenção que deveria reconduzir o universo material à sua Origem suprema.

Assim, houve o que se poderia chamar involuções sucessivas na matéria, e histórias dessas involuções. O resultado atual dessas involuções é o aparecimento do Supramental emergindo da Inconsciência; mas não é dito que além desse aparecimento, não haverá outros ... porque o Supremo é inexaurível, e criará sempre novos mundos.

Eis aqui minha história.

¹“A espada tem uma alegria no jogo da batalha, a flecha regozija quando vibra e se lança, a terra é contente de seus volteios vertiginosos no espaço, o sol tem um êxtase régio em seu esplendor flamejante e em seu eterno movimento. Ó tu, instrumento consciente, rejubila-te também dos trabalhos que te foram designados. ...” (Sri Aurobindo)

Verei, um dia, meu grande doce mundo
Retirarei os terríveis disfarces dos deuses,
Afastarei do meu mundo o véu do terror e o despirei do pecado.
Apaziguados, nos aproximaremos da face de nossa Mãe,
Lançaremos sobre seus joelhos nossas almas cândidas;
Então, abraçaremos o êxtase que procurávamos,
Então, estremeceremos com o deus tanto buscado,
Então, descobriremos as notas inesperadas dos Céus.
Não apenas há esperança para as puras divindades,
Mas as deidades violentas e obscurecidas
Emitidas do peito único, em fúria para descobrir
Aquilo que faltou aos deuses brancos: elas também são\estão salvas;
Os olhos de uma Mãe velam sobre elas e seus braços
Estendidos com amor desejam suas crianças rebeldes.
O Um veio, amor, amante e bem-amado
Eterno, ele mesmo construiu um espaço magnífico
E compôs as cadências de uma dança maravilhosa.

Savitri – Livro X, Canto II